

VÁRIOS AUTORES EM O ARCO ASCENDENTE e O MOMENTO DE ESCOLHA

Mahatma KH, *Cartas do Mahatma para AP Sinnett*, Carta 65 (edição Barker), 136 (edição crônica), maio de 1885 – disponível em português. Ed. Teosófica.

Meu amigo, tenho pouco ou nada mais a dizer. Lamento profundamente a minha incapacidade de satisfazer as aspirações honestas e sinceras de alguns escolhidos do seu grupo - pelo menos por enquanto. Poderia a sua LL [Loja de Londres] compreender, ou mesmo suspeitar, que a crise atual que está abalando a ST até os seus alicerces é uma questão de perdição ou salvação para milhares; uma questão do progresso da raça humana ou do seu retrocesso, da sua glória ou desonra, e para a maioria desta raça - de *ser ou não ser*, de aniquilação, na verdade - talvez muitos de vocês olhassem para a própria raiz do mal, e em vez de serem guiados por falsas aparências e decisões científicas, vocês começariam a trabalhar e salvariam a situação, revelando os atos desonrosos do seu mundo missionário.

Helena P. Blavatsky, ‘Os sucessores pós-cristãos dos mistérios’

Em: HP Blavatsky, *Collected Writings [Escritos Compilados]*, Vol. 14, pág. 303-304

Para cumprir o ciclo da necessidade, antes, explica a doutrina; para progredir na sua tarefa de evolução, tarefa da qual nenhum de nós pode ser libertado, nem pela morte nem pelo suicídio, pois cada um de nós tem que passar pelo “ Vale dos Espinhos” antes de emergir nas planícies da luz divina e do descanso. E assim os homens continuarão a nascer em novos corpos

. . . até que se tornem suficientemente puros para entrar em uma forma superior de existência.

Isto significa apenas que a Humanidade, da Primeira à Última Raça, ou Sétima Raça, é composta por um único e mesmo grupo de atores, que desceram de esferas superiores para realizar a sua viagem artística neste nosso planeta, a Terra. Começando como espíritos puros em nossa jornada descendente ao redor do mundo (verdadeiramente!) com o conhecimento da verdade – agora fracamente ecoado nas Doutrinas Ocultas – inerente a nós, a lei cíclica nos leva ao ápice invertido da matéria, que se perde aqui embaixo. na Terra e cujo fundo já atingimos; e então, **a mesma lei da gravidade espiritual nos fará ascender lentamente para esferas ainda mais altas e mais puras do que aquelas de onde partimos.**

Helena P. Blavatsky, ‘Moralidade e Panteísmo’

Artigo em *The Theosophist*, Vol. V, nº 2(50), novembro de 1883, pág. 33-34

Em: HP Blavatsky, *Collected Writings [Escritos Compilados]*, Vol. 5, pág. 340-341

A felicidade foi definida por John Stuart Mill como o estado de ausência de oposição.

O Manu dá a definição em termos mais contundentes: -

Sarvam parava íam duhkham

Sarvam átmavaśam sukham

Idam jñâyo samâna

Lakshanam sukhaduhkhayoh

“ Todo tipo de subjugação a outro é dor e subjugação a si mesmo é felicidade: em resumo, isso deve ser conhecido como as marcas características dos dois.”

Agora é universalmente admitido que todo o sistema da Natureza está se movendo numa direção particular, e esta direção, somos ensinados, é determinada pela composição de duas forças, a saber, aquela que atua a partir daquele pólo de existência comumente chamado de “ matéria”. em direção ao outro pólo chamado “ espírito ” e o outro na direção oposta. O próprio facto de a Natureza estar em movimento mostra que estas duas forças não são iguais em magnitude.

O plano no qual predomina a atividade da primeira força é chamado nos tratados ocultistas de “ arco ascendente”, e o plano correspondente da atividade da outra força é denominado “ arco descendente”. Uma pequena reflexão mostrará que o trabalho da evolução começa no arco descendente e segue seu caminho ascendente através do arco ascendente. Disto se segue que a força dirigida ao espírito é aquela que deve, embora não sem dura luta, prevalecer em última análise.

Esta é a grande energia diretora da Natureza e, embora perturbada pela operação da força antagônica, é ela que lhe dá a lei; o outro é apenas o seu aspecto negativo, considerado por conveniência como um agente separado.

Se um indivíduo tentar mover-se numa direção diferente daquela em que a Natureza se move, esse indivíduo será certamente esmagado, mais cedo ou mais tarde, pela enorme pressão da força oposta. Não precisamos dizer que tal resultado seria exatamente o oposto de prazeroso. A única maneira, portanto, pela qual a felicidade pode ser alcançada, é fundindo a natureza de alguém na grande Mãe Natureza, e seguindo a direção em que ela própria está se movendo: isto, novamente, só pode ser conseguido através da assimilação da conduta individual do homem com a força triunfante da Natureza, sendo a outra força sempre superada por catástrofes terríveis. O esforço para assimilar o indivíduo à lei universal é popularmente conhecido como prática da moralidade. A obediência a esta lei universal, depois de averiguá-la, é a verdadeira religião, que foi definida pelo Senhor Buda “ como a realização do Verdadeiro”.

William Q. Judge, 'Um Epítome da Teosofia'

In: *Echoes of the Orient [Ecos do Oriente]*, Vol. 3, pág. 63-65 (edição PLP), 65-66 (edição TUP) – disponível em português. Ed. Projeto Pioneiros e Ed. Teosófica no Brasil

Quanto ao grau de avanço nas encarnações, ela [a Teosofia] sustenta:

Quarto. Que cada raça e cada indivíduo atinge na evolução um período conhecido como “ **o momento da escolha** ”, quando decidem por si próprios o seu destino futuro através de uma **escolha deliberada e consciente** entre a vida eterna e a morte, e que este **direito de escolha** é o peculiar apanágio da alma livre. Não pode ser exercido até que o homem tenha percebido a alma dentro dele, e até que essa alma tenha alcançado alguma medida de autoconsciência no corpo. O **momento da escolha** não é um período fixo de tempo; é feito de todos os momentos. Não pode acontecer a menos que todas as vidas anteriores tenham levado a isso. Pois a corrida como um todo ainda não chegou. Qualquer indivíduo pode acelerar o advento deste período para si mesmo, sob a lei do amadurecimento do Karma previamente declarada. Caso ele deixe de escolher o que é certo, não estará totalmente condenado, pois a economia da natureza prevê que ele terá repetidamente a oportunidade de escolha quando chegar o momento para toda a raça. Após este período, a raça, tendo florescido, tende à sua dissolução.

Alguns de seus **indivíduos** terão **ultrapassado seu progresso** e alcançado o Adeptado ou *Mahatmaship*.

O **corpo principal**, que escolheu corretamente, mas que não alcançou a salvação, passa para a condição subjetiva, para aguardar o influxo da onda de vida humana no próximo globo, onde estão as primeiras almas das pessoas;

(...)

E novamente entre os dois ele pode escolher o estado intermediário e se tornar um Nirmāṇakāya — alguém que desiste da bem-aventurança do Nirvana e permanece em existência consciente fora de seu corpo após sua morte; para ajudar a Humanidade. Este é o maior sacrifício que ele pode fazer pela humanidade. Ao avançar de um grau de interesse e realização comparativa para outro, como foi dito acima, o estudante acelera o advento do **momento de escolha**, após o qual a sua taxa de progresso é grandemente intensificada.

William Q. Judge, *Cartas que me ajudaram*, Carta 3 (muitas edições) – disponível em português. Projeto Pioneiros e Ed. Teosófica

Você pergunta sobre o “**momento de escolha**”. É feito de todos os momentos. Não está no espaço ou no tempo, mas é a agregação daqueles momentos que passam por nós a cada instante. É referido no *Budismo Esotérico* como um período ainda não chegado para a raça, quando ela como um todo será compelida a fazer a escolha entre o bem ou o mal. Mas qualquer indivíduo pode trazer o período para si mesmo. Quando isso acontecerá, os não instruídos não podem dizer. Para o estudante de ocultismo, isso pode acontecer no instante seguinte ou cem vidas depois. Mas não pode acontecer neste instante, a menos que todas as vidas anteriores tenham levado a isso. Porém, no que diz respeito ao aluno, mesmo que lhe seja apresentado e ele recuse, ele será levado à escolha em existências futuras, com todo o corpo de sua raça.

Gottfried de Purucker, *Esoteric Teachings [Ensinaamentos Esotéricos]*, Vol. 9, pág. 88-90 (edição de 2015)

. . . Nossos estudantes teosóficos, sejam eles exoteristas ou esoteristas, muitas vezes ouviram ou leram em nossos ensinamentos sobre o '**tempo de escolha**' ou '**momento de escolha**', e sabem que qualquer uma dessas frases se aplica a diversas coisas; por exemplo, ao “momento de escolha” que terá lugar a **meio da Quinta Ronda**. Um “momento de escolha semelhante” aplica-se ao **meio da Quarta Ronda ou da mais baixa** – a nossa; e esta última ocorreu há muito tempo, no ponto médio da Quarta Raça-Raiz, isto é, da chamada Atlante.

Agora, qual é o significado mais ou menos exato do “**momento de escolha**” quando aplicado à metade da Quinta Ronda? Significa o seguinte: sendo a Quinta Ronda aquela em que Manas, ou a faculdade Mânásica ou intelectual, receberá ou sofrerá sua evolução ou desenvolvimento especial, chegará um momento neste desenvolvimento de Manas nas Raças em evolução da Quinta. Quando chegarem a um ponto em que serão submetidos a duas atrações contrárias, ambas em seu máximo mânásico, isto é, a atração para cima ou para a natureza espiritual superior do homem, opondo-se ou lutando com a atração para baixo, pela matéria; e isto ocorrerá, como já foi dito, no ponto médio da Quinta Ronda, ou seja, e no que diz respeito a este Globo D, no ponto médio da Quarta Sub-Raça da Quarta Raça Raiz da Quinta Ronda. Aí e então virá a escolha suprema dos Egos em evolução.

Será que eles conseguirão manter ininterrupta a ligação de cada homem com seu Self Superior, isto é, com a Alma Espiritual dentro dele, e assim serão capazes de avançar no Arco Ascendente, e assim serem ' salvos ' ou ' seguros , ' e serem capaz de completarem com segurança a Sexta e a Sétima Rondas seguintes?

Ou será que os Egos em evolução acharão as atrações para o Pólo Inferior, para a matéria absoluta, muito fortes? Neste último caso, serão atraídos para o Poço ou para ele nos piores casos; **nos casos menos graves, eles afundarão num completo esquecimento intelectual e deverão esperar a sua vez de evolução futura até a nova encarnação da nossa Cadeia ;**

mas se pelo contrário, como já foi dito, o espírito prevalecer sobre a matéria, isto é, se a Natureza Superior prevalecer sobre a inferior, estes Egos passarão com segurança o ponto médio, o ponto de perigo, e começarão a ascensão do Arco Luminoso, ' salvos ' e capazes de continuar sua peregrinação não apenas durante o restante da Quinta Ronda, mas também continuá-la durante a Sexta e Sétima Rondas, e assim alcançar o culminar da atual Cadeia-Manvantara como Dhyāni-Chohans, encarnados Budas humanos, com a luz de Ātman , do Deus Interior, brilhando dentro e sobre e através e a partir deles.

Para concluir, gostaria de chamar a atenção de todos os nossos estudantes com a maior seriedade e solenidade para a verdade de que este “ **momento de escolha** ” não é algo que ocorrerá na **Quinta Ronda** repentina e inesperadamente, mas é um “ momento ” que esteve na criação de eras anteriores, mesmo a partir da Quarta Ronda; para que nós, tal como somos agora, nos tornemos aquilo que nos tornaremos e alcançaremos na Quinta Ronda. Meu significado está claro? Estamos neste momento formando nossos personagens, preparando-nos para estarmos prontos ou não para o “ **momento de escolha ,**” quando ele chegará na Quinta Ronda. Cada pensamento ou anseio espiritual que hoje temos ou seguimos, cada intuição que cultivamos, em que acreditamos e pela qual enobrecemos nossas vidas, cada esforço que agora fazemos para sermos homens e mulheres intelectual, moral e fisicamente melhores, continuamente mais fortes na espiritualidade da Alma Espiritual, nos capacitará com maior segurança para enfrentarmos com segurança o “ momento de escolha ” quando ele vier sobre nós – como infalivelmente acontecerá. Preciso dizer mais? A “ escolha ” mesmo agora está em seu início em suas mãos, isto é, em sua vontade, e em seu pensamento e em seu sentimento e em sua imaginação aspirante.

Gottfried de Purucker, *Studies in Occult Philosophy* [Estudos em Filosofia Oculta] , pág. 191-192

Haverá outro **momento grave de escolha no meio da Quinta Ronda** , e isso para nós, humanos, será a nossa grande transição. No meio da Quinta Ronda estaremos suficientemente dhyānizados para podermos avançar em direção ao início da Sexta Ronda? Aqueles que estão se tornando universais o suficiente para serem atraídos pelo estado de Dhyān-Chohan alcançarão a classificação. Aqueles de nós que não se tornarem suficientemente universalizados para ingressar no reino dos Dhyān-Chohans perecerão **durante o restante deste manvantara** , em outras palavras, entrarão em um Nirvāna e perderão bilhões de anos. É isso que significa, a perda de bilhões de anos.

(...)

É por isso que os Mestres estão pressionando o tempo todo. Agora é a sua oportunidade de se tornar universal em suas simpatias. Faça tudo o que puder para ser mais humano espiritualmente. Aspire para cima, não importa quais sejam as atrações aqui abaixo. Isso não significa perder suas simpatias humanas. Você estará no seu próprio caminho se pensar assim, porque suas simpatias

humanas são elevadas; mas significa torná-los menos egoístas, mais espirituais, elevados, para que quando o ponto de perigo chegar, você deixe passar.

Gottfried de Purucker, *The Dialogues of GdP* [Os Diálogos do PIB, Vol. 3, pág. 438-439]

Quinta Rodada, Hora da Escolha

10 de maio de 1938

Na próxima ou na Quinta Ronda, estou inclinado a pensar que a condição será pior porque será transformada de mero desejo grosseiro da Quarta Ronda para um kâma mais sutil e traiçoeiro da Quinta. Enquanto um homem não tiver mente, ele não comete pecado. É preciso mente para provocar o verdadeiro mal que envolve escolha: imaginação e paixão e pensar sobre isso e descobrir maneiras e meios. Quando você não tem cérebro para fazer isso, você não pode causar muito mal no mundo. É por isso que a escolha da Quinta Ronda é tão mais importante do que a escolha da Quarta Ronda. Até hoje, um animal, uma criatura kâmica, tem suas tentações, mas você não pode chamar suas fraquezas de pecados. Eles se tornam pecado e maldade somente quando a mente entra na equação, devido aos imensos poderes da mente em comparação com divagações de conduta meramente pessoais.

(...)

Agora, então, qual é a razão pela qual no momento da escolha da Quinta Ronda, o momento supremo da escolha, milhões de seres humanos que fazem a escolha da mão esquerda ou a escolha errada irão gradualmente desaparecer e entrar neste estado de singularidade? – porque é isso que é – quase-nirvãna, não um nirvãna real, porque não existe a plenitude da experiência autoconsciente na espiritualidade?

A razão é que, sendo a Quinta Ronda, e o princípio manásico estando em pleno vigor de crescimento e ação, a mente desses milhões de pessoas que falham fica acorrentada à visão intelectual ou manásica e não pode ascender à visão espiritual ou búdica. Você entende esse ponto? Porque mesmo a partir da metade da Quarta Ronda pela qual passamos, intensamente a partir da metade da Quinta Ronda, todo o esforço da natureza é fazer com que os indivíduos das ondas de Vida superiores se tornem Dhyānīs, o que significa uma ascensão das qualidades intelectuais em união e identificação com o búdico ou espiritual, que inclui o mánásico e o búdico. Ao passo que, no caso daqueles que falham durante a escolha da Quinta Ronda, é porque as suas forças vitais, a sua compreensão, os seus pensamentos e os seus sentimentos são total ou relativamente, manásicos, intelectuais, mentais. A onda de Vida passa, deixando-os para trás. Eles não conseguem acompanhar a procissão. Eles não conseguem acompanhar o passo.
